

A PRÁTICA DE LEITURA INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA SEDE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SÓTER - MARANHÃO

Gilvana Costa Rocha Paula

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

gilvanael@hotmail.com

RESUMO

O estudo sobre a prática da leitura interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais traz uma reflexão sobre a leitura e como tem sido apresentada aos alunos, esse tão importante instrumento de inserção social e de descoberta do mundo. Este trabalho tem por objetivo analisar as práticas de leitura interdisciplinar desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas Escolas situadas na sede da rede Municipal de Ensino no Município de São João do Sóter-Maranhão. A pesquisa mostrou a necessidade de que a escola precisa formar indivíduos críticos, letrados já nos anos iniciais, para serem capazes de aprender pelo resto de suas vidas. Para isso, é necessário desfazer as fronteiras rígidas existentes entre as disciplinas, que fragmentam o saber do aluno, impedindo-o de construir seu próprio conhecimento, observando que os conteúdos interdisciplinares podem contribuir para a formação leitora do aluno.

Palavras-chave: Aluno; Interdisciplinaridade; Prática de leitura; Professor.

ABSTRACT

The study on the practice of interdisciplinary reading in the early years of primary education in public schools reflects about reading and how it has been presented to the students, this important instrument of social inclusion and discovery of the world. This work aims to analyze the interdisciplinary reading practices developed in the early years of elementary school, the schools located in the headquarters of the Municipal Network of Education in São João do Sóter-Maranhão. Research has shown the need for the school needs to form critical individuals, scholars already in the early years, to be able to learn the rest of their lives. For this you need to undo existing rigid boundaries between disciplines, fragmenting knowledge of the student, preventing them from building their own knowledge, noting that the interdisciplinary content can contribute to the formation of the student reader.

Keywords: Student. Interdisciplinarity. Reading Practice. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado, nos dias atuais, por grandes transformações que tem afetado diretamente o ensino e a aprendizagem. Novos contextos econômicos, sociais e culturais e de comunicação chegam aos espaços escolares, cabe à escola a tarefa de agregá-los, adaptar e organizar de forma a garantir a desejada educação de qualidade.

Neste íterim apresenta-se este artigo, que é um recorte da Dissertação de Mestrado, com o título “A prática de leitura interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da rede municipal da sede no município de São João do Sóter – Maranhão”, que teve o objetivo de analisar as práticas de leitura interdisciplinar desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas Escolas situadas na sede da rede Municipal de Ensino no Município de São João do Sóter-Maranhão.

A educação, como alicerce dos cidadãos, é um ideal que distingue as sociedades modernas atuais. A busca pela informação e pelo conhecimento tem se direcionado para ser um processo contínuo. Dessa maneira, a escola tem como objetivo fundamental contribuir para o crescimento da sociedade através do processo de ensino-aprendizagem, na formação de cidadãos críticos, responsáveis e sérios. Entretanto, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável o domínio da leitura, uma vez que é determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão e no enriquecimento cultural.

Entende-se que as práticas de leitura interdisciplinar fundamentam-se em um conjunto de características epistemológicas e metodológicas, que abrangem as concepções teóricas, desde que se as práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula sejam de fato interdisciplinares. Percebe-se, no entanto que no contexto escolar, encontram-se dificuldades, pois existe a fragmentação de conhecimentos onde a leitura é superficial e mecânica. O isolamento de disciplinas que se apresenta como se cada área de conhecimento não tivesse ligação com as outras no processo ensino-aprendizagem.

A motivação para discutir esta temática deve-se a necessidade de pesquisar sobre as práticas de leitura interdisciplinar nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que a autora é professora de língua portuguesa e preocupa-se com a formação leitora interdisciplinar dos alunos nos anos iniciais bem como as práticas dos docentes em sala de aula.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA

O professor é um formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode, a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental, implantar conceitos e prática diária de sala de aula. É nesses espaços que se configura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de

prazer com as atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.

Segundo Piaget (1991, p. 16),

A criança é um sujeito que busca ativamente conhecer o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este provoca. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao seu mesmo tempo em que organiza seu mundo.

Diante da afirmação do autor concebe-se que o papel no processo do ensino da leitura, deve ser de estimular os seus alunos, propor que a leitura seja realizada de uma forma prazerosa, natural e significativa. Para isso o professor tem que ser, antes de tudo, um leitor. Ele precisa gostar de ler e fazer com que as crianças leiam. Ler para elas, com elas e saber ouvir a leitura, ainda tímida e descompassada, que seus alunos fazem do texto estudado ou dos textos que eles próprios produzem como: a leitura de poemas, canções, jornais, revistas, histórias infantis e dramatizações. Neste contexto, o papel do professor no ensino da leitura deve ser o de mediador.

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais,

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, promover a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção de intertextualidade e fonte de referências modelizadoras (BRASIL, 1997, p. 40-41).

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto e autor. Para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade de textos escritos.

Desse modo, se as interações cotidianas, em contextos privados e imediatos, ocorrem de forma relativa e bem-sucedida, o mesmo não se pode dizer do trato com a língua formal em contextos mais abstratos de interação à distância. A leitura é, portanto, caminho e oportunidade de lidar com a escrita e seu alto grau de abstração e autonomia contextual.

2.1. Os objetivos das práticas de leitura interdisciplinar

Nas práticas de leitura interdisciplinar pode-se definir os objetivos como meta, propósito ou resultado que se deseja alcançar ao finalizar o trabalho. O objetivo serve para formular a concretização e objetividade dos trabalhos desejados. Para planejar ações, orientar os processos, projetar e valorizar os resultados a serem obtidos.

O objetivo forma uma parte muito importante durante o processo e é o principal ponto de início para selecionar, organizar e dirigir os conteúdos. Para conseguir um objetivo deve-se organizar o maior número de informação possível para documentar-se com o objetivo de conseguir o proposto que é a aprendizagem do aluno.

2.2. Das estratégias das práticas de leitura interdisciplinar

As estratégias são procedimentos que o leitor deve utilizar para ajudá-lo na compreensão do texto, muitas vezes os leitores experientes utilizam as estratégias de forma inconsciente, pois o processamento da informação escrita se dá de forma automática.

Conhecer as mais variadas estratégias de leitura permite estabelecer uma rotina de aprendizado mais eficiente, com meios mais amplos e dinâmicos frente a interdisciplinaridade dos textos apresentados durante o período escolar, o que vem a garantir maior êxito na educação de crianças no Ensino Fundamental (SOLE, 1998).

Sabe-se que as estratégias são meios para conseguir alguma coisa, seja de forma simples, mas precisa ser didática. O desenvolvimento de habilidades que se espera dos profissionais, especialmente dos professores do Ensino Fundamental pode contribuir para que possam superar as dificuldades e conseguir trabalhar com as mais diversas estratégias de leituras interdisciplinares nas suas práticas de ensino.

2.3. As metodologias das práticas interdisciplinares de leitura

Sabe-se que a metodologia é a forma como o professor vai operacionalizar suas ações didáticas diariamente na sala de aula com seus alunos, para conseguir atingir seus objetivos.

Assim, metodologias são os procedimentos, estratégias e métodos de ensino geral ou particular que os professores fazem uso na investigação lógica da verdade e dos conhecimentos para serem utilizados na sala de aula nas mais diversas formas para

integrar os conteúdos de leituras interdisciplinarmente. Ressalta-se ainda como estabelecer a prática da leitura interdisciplinar em sala de aula para a promoção da aprendizagem do aluno e transformá-lo em um leitor crítico e autor do seu próprio texto.

É deste modo que a interdisciplinaridade traz ao âmbito das discussões educacionais uma nova forma de pensar as práticas pedagógicas, tendo em vista que se abre uma nova perspectiva metodológica capaz de favorecer “[...] novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas” (FAZENDA, 2002, p. 14). Isto é, o olhar interdisciplinar exige que o professor busque possibilidades de múltiplas leituras na realização de suas práticas, para assim, construir uma ação pedagógica calcada em movimentos constantes de idas e vindas, permeando as diversas áreas do conhecimento.

2.4. Os recursos interdisciplinares nas práticas de leitura

Os recursos didáticos, principalmente no que diz respeito às práticas de leituras interdisciplinares são muito importantes na contextualização da aprendizagem, por facilitar na transmissão de conhecimentos para os educandos, também por ter muitas opções de recursos disponíveis em vários segmentos da sociedade, para execução da prática pedagógica.

No pensamento de Bittencourt (2006, p. 10):

Os materiais didáticos podem servir para legitimar uma hegemonia cultural que é imposta. Essa conjuntura acaba transformando ideologicamente os objetivos, princípios e conteúdo das disciplinas escolares. Esse olhar atento que os educadores devem incorporar no momento da seleção de materiais, optando por instrumentos pedagógicos, que cumpram realmente uma finalidade pedagógica mais democrática e ética.

Portanto, percebe-se que os recursos didáticos são simples objetos que passam a adquirir significados importantes na concretização e efetivação de novas propostas educacionais, pois, direcionam e definem o que é ser um bom professor, uma boa aula, uma boa escola e o melhor a ser utilizado em sala de aula.

2.5. A formação de professores para a perspectiva interdisciplinar

O contexto escolar hoje abrange preocupações que vão desde a valorização do tempo/espaço que o professor dispõe para trabalhar na sala de aula, até a relação de mediação entre o educando e a construção do conhecimento, que leva em conta o aproveitamento de seus alunos.

Transformar velhos conceitos em novas realidades, recriar, renovar, é um grande desafio. Nesse sentido, um dos caminhos a ser seguido pelo professor é o trabalho numa perspectiva interdisciplinar, onde se integram várias disciplinas que compõem o currículo escolar, com vistas a mostrar aos alunos que não existe fronteira entre as disciplinas, mas que uma perpassa pela outra, complementando-a. Para Câmara (1999, p. 15).

A interdisciplinaridade deve ser pensada como ciências, por um lado, por considerar o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificar possíveis áreas que possam se entrecruzar e buscar as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer.

Entende-se que o papel da escola na sociedade atual, não está satisfatório, pois da forma como está, ela não vai sobreviver à disputa com a dinamicidade dos conhecimentos e aos questionamentos do século XXI. Qualquer um dos professores, dispostos a repensar a escola precisa esvaziar a cabeça cheia do modelo tradicional e transformá-la em espaços dinâmicos onde se entrelaçam os infinitos dos que compõem as redes de conhecimentos.

Essa perspectiva defende a ideia de que é preciso formar os estudantes de tal forma que, quando adultos, sejam capazes de continuar sua educação após sair da escola, onde possibilita assim um verdadeiro engajamento na vida social e política do país. E para que isso ocorra, faz-se necessário, sobretudo, uma preparação, um compromisso e vontade do professor, visto que a interdisciplinaridade é uma proposta bastante difícil para qualquer professor trabalhar, uma vez que sua formação se deu e ainda se dá de maneira fragmentada, abstrata e distante da realidade. Gallo (1999, p. 38.) afirma que:

[...] se, no lugar de partirmos de racionalizações abstratas de um saber previamente produzido, começarmos o processo educacional na realidade que o aluno vivencia em seu cotidiano, poderemos chegar a uma educação muito mais integrada, sem dissociações abstratas.

Para o autor, também se experimenta, com essa postura pedagógica, uma sensível melhoria no aproveitamento e rendimento dos alunos. O ensino da leitura nesta perspectiva considera-se justamente no aspecto da linguagem, devido a sua natureza polissêmica, permite a compreensão de vários significados que apontam para outros campos do conhecimento. A leitura não pode ser compreendida como objeto unidirecional, voltada apenas para a apreensão de determinados conceitos, mas, antes disso, ela abriga em si mesmas múltiplas vozes que dialogam, argumentam, convencem e se contrapõem ao interlocutor numa relação constante de interação.

A realização de práticas que envolvem a leitura sob a ótica interdisciplinar facilita ao professor a realização de atividades que fomentem o caráter discursivo da linguagem, dos textos em discussão, uma vez que ao abrir-se à compreensão de outros conhecimentos, o professor vai dialogar com a própria linguagem ali materializada, em que se buscam fios discursivos que remetem a outros ditos e caminhos interdiscursivos. Deste modo, as práticas de leitura deixariam de contemplar apenas seu caráter disciplinar, para então, considerar outros aspectos que envolvem outros saberes.

Sabe-se que a realização de práticas de leitura que envolva estes aspectos não é tão simples, tendo em vista uma série de fatores que devem ser levados em consideração como a realização de projetos, planejamento e estudo sobre o tema pelos diferentes professores. E tal atitude requer mudança de paradigma e disposição dos professores, para que as propostas sejam interessantes e envolvam os alunos na sua realização.

Assim, o papel do professor é de grande importância, pois cabe a ele mobilizar os conteúdos em torno de temáticas escolhidas, de forma que as diversas áreas não representem continentes isolados, mas digam respeito aos diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.

Apesar de importante, a interdisciplinaridade ainda é um tema que aos professores parece um campo a ser explorado, desvendado. Pois se exige, neste processo, que se privilegie o encontro com o novo, e esta atitude requer a metamorfose de metodologias já consagradas e constituídas na história de vida de cada sujeito-professor. Apesar dos avanços das pesquisas realizadas até os dias atuais sobre o tema interdisciplinar, infelizmente, quando se observa as práticas pedagógicas, percebe-se que ainda não há um planejamento sistematizado que promova um trabalho interdisciplinar.

A leitura realizada numa perspectiva interdisciplinar pode se tornar um recurso

didático para que as práticas de leitura sejam realizadas de forma mais integradora, considerada não apenas em seu aspecto unidirecional, racionalizada, mas dialogada com outras áreas. Esta atitude sempre resulta numa experiência inovadora a cada prática, pois leitor/texto/professor, busca a cada nova experiência de leitura, construir através dos fios discursivos, a ponte necessária para compreender o mundo em sua totalidade, via funcionamento da linguagem.

Quando o leitor entra em contato com o texto ele articula, através da relação com outros assuntos já conhecidos, diversos saberes. Ler, nesta perspectiva, significa dialogar com os conhecimentos, inter-relacioná-los e discuti-los. Os projetos interdisciplinares contribuem para alcançar esses objetivos.

Kleiman e Morais (1999, p. 55), ao defenderem a importância da leitura como centro da realização de estudos reiteram que “colocar a leitura como objetivo central nos projetos é uma questão ética, cuja abordagem necessariamente deverá levar em conta a multiplicidade cultural na preparação para a cidadania.” A leitura, sob este foco, contribui para uma aprendizagem mais significativa, participativa e dialógica.

A introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente numa transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar assim comenta e ainda acrescenta Fazenda (1979, p. 48-49):

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

Dessa forma os educadores têm a responsabilidade de promover a construção do aprender em sua totalidade, ou seja, a formação de cidadãos conscientes de sua atuação e participação na vida social.

Por isso, quanto mais interdisciplinar for o trabalho docente, quanto maiores forem as relações conceituais estabelecidas entre as diferentes ciências, quanto mais problematizantes, estimuladores, desafiantes e dialéticos forem os métodos de ensino, maior será a possibilidade de apreensão do mundo pelos sujeitos que aprendem.

Só haverá interdisciplinaridade no trabalho e na postura do educador se ele for capaz de partilhar o domínio do saber, se tiver a coragem necessária para abandonar o conforto da linguagem estritamente técnica e aventurar-se num domínio que é de todos e de que, portanto, ninguém é proprietário exclusivo. Não se trata de defender que, com

a interdisciplinaridade, se alcançaria uma forma de anular o poder que todo saber implica, mas de acreditar na possibilidade de partilhar o poder que se tem, ou melhor, de desejar partilhá-lo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa se configurou nas escolas U.I.M. José Sarney (Escola K), U.I.M. Sóter Mendes (Escola W) e U.I.M. Governadora Roseana Sarney (Escola Y). Num total de vinte e dois professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental neste trabalho se fez um recorte dos atores pesquisados que foram denominados de professora A B-C e D no 2º ano, 3ºano, 4ºano e 5ºano das Escolas supracitadas situadas na sede do município de São João do Sóter – Maranhão, no último trimestre de 2015.

O tipo de investigação adotado neste estudo é quantitativo, com nível descritivo e os dados foram coletados através de questionários fechados com perguntas de múltipla escolha.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada, observou-se que é necessário respeitar e compreender o conhecimento no qual já faz parte da vida do educando. Suas ideias são compartilhadas com os demais sujeitos, favorece a interação entre os mesmos e permite a construção de novos conhecimentos. Assim, percebe-se que na realização de uma prática pedagógica interdisciplinar, os educandos libertam-se, expõem seus conhecimentos, dúvidas, medos e emoções e tudo isto de forma individual e coletiva.

A partir disso, percebe-se que é tarefa do educador acompanhar as mudanças educacionais, deixando de lado o ensino mecânico e transmissor de meras informações. A interdisciplinaridade aproxima o sujeito da realidade em que vive, auxilia na construção do conhecimento, possibilita uma formação mais crítica, criativa e responsável.

O que se pode observar, é que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, por considerar que as mulheres estão em maior proporção nos anos iniciais da educação de uma criança. Conforme as etapas de ensino vão avançando, com a presença de homens que passam a lecionar. Isso acontece, sobretudo porque, no decorrer do ensino formal, diminui a associação do magistério com uma função essencialmente feminina e

os salários também se elevam.

Referente à faixa etária os professores apresentam idade superior a 35 anos. O que se pode perceber que possuem uma maturidade de conhecimento no que diz respeito à importância de uma boa aula, onde o docente tem a competência e o compromisso voltado para a aprendizagem dos alunos.

Ser um profissional permite saber lidar com as diferenças, se comunica melhor, acontece o *feedback* e abre espaço para que os alunos e professores se desenvolvam satisfatoriamente para um caminho de sucesso em sua ação pedagógica e a formação influencia nessa.

O pedagogo, diante desse contexto contemporâneo, no qual a sociedade se encontra em processo de mudança, é o profissional que, a cada dia mais, se enquadra para exercer essa função de desenvolver as habilidades e construção de conhecimentos nos alunos, “ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, em várias modalidades.” (LIBÂNEO, 2004, p. 26). Portanto, ele precisa estar capacitado para os desafios que lhes são impostos, sobretudo com as mudanças bruscas do sujeito social motivadas pelo surgimento das novas tecnologias.

Ainda se abordou aos entrevistados o tempo em que trabalha na educação, a maioria num percentual de 59,1% respondeu ter menos de cinco anos de trabalho na educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que se percebe a pouca experiência com a prática educacional. Ao professor, é delegada a função de contribuir para o desenvolvimento integral de seus alunos, no contexto escolar, e capacitá-los para as “novas relações entre conhecimento e o trabalho que exigem capacidade de iniciativa e inovação” (BRASIL, 1997, p. 28), elementos esses que estão diretamente associados à criatividade. Por isso, deve ser dada especial atenção ao preparo destes profissionais. No mesmo quesito ficou evidenciado num percentual de (59,1%) que os professores em relação à carga horária lecionam apenas 20 horas por semana.

Ao serem abordados quanto ao gosto pela leitura, a maioria dos professores respondeu que leem pouco. Isso remete uma reflexão bem apurada em relação a essa abordagem, o principal efeito de um professor que não lê é a não formação de novos leitores. Ou seja, de alunos que não vão ter gosto pela leitura nem vão entender a importância dela. É ela que vai desenvolver a inteligência e a sensibilidade, além de mudar a percepção que o professor tem do mundo e das coisas. Esse é o problema principal da educação do Brasil, a falta de leitura. O professor não sabe o que fazer com o livro e não sabe ensinar o aluno a usá-lo.

Na pesquisa constatou-se que as crianças apresentam dificuldades de leitura, ou melhor, não sabem ler, considerando que os entrevistados afirmaram unanimemente (100%). Com base nessa análise sabe-se que quando se pensa em leituras, essas habilidades são consideradas importantes na formação do leitor tais como: a inferência, a evocação, analogia, síntese e a análise.

É preciso entender os comportamentos e processos de aprendizagem do leitor proficiente para objetivá-los como meta a ser alcançada. Assim, ao ler um texto que foi criado pelo aluno, o professor tem que ler de forma correta, mesmo que haja erros, para que não ocorra constrangimento. O ideal é que o professor motive a criança a corrigir os seus próprios erros, ou seja, incentive a autocorreção e autocrítica. Se o professor não é claro e na didática não tem habilidades no tratamento das relações entre letra e som, poderá trazer conflito para as crianças e até mesmo criar empecilhos ao desenvolvimento da aprendizagem. Para Martins (2005, p. 32):

[...] a leitura trata-se “de uma experiência individual, cujos limites não estão demarcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupado por eles”. [...] entende-se aqui qualquer tipo de expressão formal ou simbólica, configurada pelas mais diversas linguagens.

A prática da leitura combate a ignorância, pois é, uma atividade de inserção sociocultural na sociedade, no mundo globalizado, aqueles que dominam a leitura, que tem o hábito de ler constantemente e que sabem interpretar o que ler, conseguem evitar a alienação e de ser manipulado por outros. Por isso o desenvolvimento do hábito da leitura nas escolas capacita o indivíduo para enfrentar as dificuldades que se encontram na sociedade. Para Leahy (2006, p. 12):

O ensino na escola fundamental em nossa sociedade é fundamental da aquisição de um patrimônio cognitivo-cultural que pretende capacitar o indivíduo para se inserir no mundo do trabalho de modo produtivo e criativo, nos termos da lei. Se a escola reconhecer e avaliar as vozes dos leitores procurando conhecer-estimular-quem lê, irá até mesmo garantir sua própria sobrevivência como instituição histórica, cultural e político social.

Muitos alunos têm problemas em relação à leitura porque não aprenderam durante sua escolarização a interpretar o que leem o que está escrito, e carregam essa dificuldade para o resto da vida. Alguns professores, ao invés de enfrentarem a dificuldade junto com o aluno, livram-se desta responsabilidade passando o aluno para a

série seguinte podendo assim agravar a dificuldade apresentada.

No quesito seguinte teve-se a curiosidade de saber quais os tipos de leituras que os professores costumam ler, as respostas estão assim caracterizadas: A predominância foram os livros didáticos. O dado é visto como lamentável, mas não surpreendente, por os professores gostarem de ler livros didáticos. Acredita-se que se leem apenas nas horas de planejamentos. O processo de leitura estimula habilidades cognitivas. Sem elas, é difícil praticar ações como se colocar no lugar do outro, pensar em soluções criativas para problemas do dia a dia, ir a fundo a debates éticos, apresentar como argumento fatos de outras épocas e lugares.

O professor não deve se limitar apenas ao livro didático, apesar de serem considerados os principais influenciadores nos hábitos de leitura. Se o professor não é um leitor, não consegue transmitir esse prazer pela leitura e conquistar os alunos. Não tem repertório para indicar. Quando você tem uma conexão com os livros, consegue despertar emoções no outro. O bom leitor interpreta, fala sobre os personagens cita frases e faz quase uma propaganda dos livros. Se o professor for um bom divulgador dos livros, ele consegue atrair o interesse dos alunos. “O ensino verdadeiro é aquele que as informações repassadas pelo professor se tornam conhecimento para o aluno” (PONTES, 2018, p.166).

Neste estudo buscou-se compreender qual o entendimento das mesmas em relação ao conceito do tema interdisciplinaridade. Analisam-se a seguir algumas falas de quatro educadoras que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental. A professora do 2º ano do ensino fundamental ao ser questionada sobre o que é interdisciplinaridade, respondeu da seguinte forma:

Interdisciplinaridade é desenvolver o conhecimento pedagógico (os conteúdos) envolvendo, englobando quase todas as áreas do conhecimento, somente as áreas possíveis, pois a matemática é muito complicada para integrar com as demais áreas e as outras já são um pouco mais fáceis. (PROFESSORA A).

Na fala da educadora, pode se perceber que a mesma não compreende de forma clara o que significa de fato a interdisciplinaridade, pois afirma que somente alguns componentes são integrados e outros como a matemática não faz parte de um planejamento interdisciplinar. Na verdade, a interdisciplinaridade integra todas as áreas do conhecimento, inclusive a matemática. É através desta fala que se compreende como a educadora possui dificuldades em entender o tema e conseqüentemente em realizar

uma prática interdisciplinar.

Já a educadora do 3º ano do ensino fundamental afirma que:

A interdisciplinaridade é relacionar os conteúdos e os envolver para englobar e aprender com maior abrangência, pois no planejamento precisa se integrar as disciplinas para que os alunos aprendam mais e melhor (PROFESSORA B).

Compreende-se na fala da educadora um entendimento maior sobre a interdisciplinaridade, pois a mesma diz que é preciso integrar as disciplinas, ou seja, uni-las para que os educandos aprendam de forma significativa. Desta forma, entende-se que o diálogo pedagógico entre as duas educadoras não é frequente e que a escola não realiza de forma significativa um planejamento entre os docentes, pois para a primeira educadora, a interdisciplinaridade se torna de certa forma complicada de ser colocada em prática, mas para a segunda educadora, a interdisciplinaridade é possível e contribui para um melhor aprendizado.

A análise em relação à interdisciplinaridade toma sequência com a fala da educadora do 4º ano do ensino fundamental que afirma:

A interdisciplinaridade é uma prática integradora que envolve todas as áreas do conhecimento, onde os educandos estabelecem relações entre os conteúdos e os conhecimentos que já possuem, conseguindo aprendizagens mais significativas. Penso que somente através da interdisciplinaridade é que meus educandos conseguem aprender mais, pois não fragmento o conhecimento, mas procuro integrá-lo para que os conteúdos que são trabalhados tenham algum sentido e que eles possam usá-los no seu dia-a-dia. Não adianta ensinar coisas absurdas que não interessam os educandos, pois não vão utilizar para nada, tento ensiná-los a pensar, a construir o conhecimento que poderão utilizar em suas vidas (PROFESSORA C).

Nesta fala, a educadora reflete sobre a necessidade de o educador entender e respeitar seus educandos, principalmente em relação aos conhecimentos com os quais o educando chega na escola. Além disso, compreende-se que a mesma realiza uma prática interdisciplinar, que acredita na educação, na mudança que a interdisciplinaridade comporta e que valoriza seu trabalho como educadora, tornando sua prática pedagógica inovadora e significativa para os educandos. Para finalizar a análise das falas das educadoras, reflete-se na afirmação da educadora do 5º ano do ensino fundamental:

Eu penso que a interdisciplinaridade é unir as disciplinas, porém é algo

muito difícil de se fazer, já que no 5º ano os conteúdos das disciplinas se tornam mais difíceis do que nos anos anteriores. Às vezes realizo atividades interdisciplinares, mas só quando o conteúdo não é muito complicado, porque senão irei confundir a cabeça dos meus alunos e além disso, nosso tempo para planejar é muito pouco e sei que se fizermos um planejamento interdisciplinar, precisamos de tempo. (PROFESSORA D).

Na fala da educadora do 5º ano, pode-se compreender que a mesma encontra dificuldades em realizar uma prática interdisciplinar, além de não ter o tempo suficiente para o planejamento. A questão sobre o tempo disponível para o planejamento é uma situação complexa, pois não envolve somente a instituição de ensino isoladamente, mas a rede de ensino toda.

Sabe-se que a classe dos educadores precisa de mais atenção e melhores condições de trabalho e tempo para planejar, mas não se pode de forma alguma prejudicar o aprendizado dos educandos, tornando-os sujeitos sem interesse, sem motivação e principalmente sem conhecimento, devido às condições de trabalho dos educadores, pois ao escolher tal profissão, precisa lutar por melhorias e mudanças começando pelo tempo disponível para o planejamento coletivo que acabará refletindo de modo positivo na prática pedagógica da escola.

A partir disso, percebe-se que é tarefa do educador acompanhar as mudanças educacionais, deixando de lado o ensino mecânico e transmissor de meras informações. A interdisciplinaridade aproxima o sujeito da realidade em que vive, auxilia na construção do conhecimento, possibilita uma formação mais crítica, criativa e responsável.

No tocante às respostas colhidas por meio de perguntas abertas, abaixo apresenta-se o que foi verificado na etapa de análise dos dados. Porém, ressalta-se que em detrimento dos princípios éticos anteriormente mencionados, fez-se uso de codificação aos sujeitos da pesquisa empregando as letras do alfabeto de “A” a “Z”, precedido da palavra “professor”, excetuando-se as letras, “K”, “W” e “Y” aplicadas às escolas campo, conforme consta a seguir. Quando indagado aos entrevistados quanto à opinião sobre a importância da leitura para o aprendizado dos alunos, obtiveram-se as seguintes respostas:

“É de suma e grande importância, porque todo ser humano necessita desse aprendizado, necessita dessa leitura para poder estar incluído aí nesse mundo globalizado”. PROFESSOR A:

“A leitura se fundamenta como uma base para o aprendizado dos alunos, pois sem elas o aluno precisará desenvolvê-la, por que amplia o seu conhecimento”. PROFESSOR B:

O que se observa de modo geral é que os professores consideram a leitura como fator preponderante para o desenvolvimento da aprendizagem e para a vida dos alunos.

Alguns professores ressaltam a relação do conceito de leitura com a estimulação de interesse, curiosidade, desenvolvimento de comunicação. E uma minoria desses professores consegue fazer referência à importância do contexto, do sentido dado pelo leitor, do significado dado ao texto.

Dessa forma para se compreender um texto é necessária a compreensão de termos desconhecidos. O leitor deve possuir conhecimentos adequados para elaborar uma interpretação sobre o que se lê. Analisar as relações entre ler, compreender e aprender. Estar em busca de processos de significação de expressões que visam à compreensão.

Com base nessa análise corrobora-se com Freire (1993, p. 29) quando pontua a leitura como “uma operação inteligente, difícil e gratificante”. Por isso a leitura além de permitir às pessoas se comunicar melhor, ter maior conhecimento da língua portuguesa e melhor capacidade de aprendizado, a leitura é, também, uma grande aliada na disseminação da cultura.

Tratar de práticas metodológicas inovadoras mesmo nos tempos atuais ainda é um desafio na mudança curricular e nos modos como se aprende na escola. Com base nessa afirmação observa-se claramente quando se aborda professores sobre opiniões sobre o que é leitura interdisciplinar descrita abaixo:

“É aquela leitura onde abrange todos os aspectos... Como que eu posso dizer? É uma leitura globalizada onde está inserida ali tudo que está... como que eu posso dizer... todas as disciplinas estão inseridas”. PROFESSOR A.

“É uma leitura diversificada, ampla, que transcende a matéria de língua portuguesa, colocando todas as disciplinas num conjunto onde a prática de ler se torna uma ferramenta fundamental, é a utilização de textos diversos”. PROFESSOR B.

Pode-se afirmar que a leitura interdisciplinar requer novas posturas e metodologias, onde exige do professor um olhar mais dinâmico e criativo na forma de ensinar. Requer mudanças nas práticas, pois uma ação interdisciplinar cobra do professor que ele ressignifique as possibilidades de se construir novas formas de ensinar

dinamizando as diversas áreas do conhecimento não permitindo a fragmentação do saber.

Como preconiza nos PCNs do Ensino Fundamental:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzidos por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997, p. 31).

Salientam ainda a minoria dos professores muito que timidamente quanto ao conceito de interdisciplinaridade um breve conhecimento acerca da temática. Mas que no geral a maioria sabe o que é interdisciplinaridade. Isso nos remete a afirmar que é necessário que se constitua em oportunidade efetiva de se estabelecer relações de trabalho e de conhecimento nas áreas de atuação dos referidos profissionais.

Perguntou-se ainda aos professores de que maneira a leitura interdisciplinar pode contribuir no aprendizado dos alunos. E teve as seguintes respostas:

“Interdisciplinaridade é desenvolver o conhecimento pedagógico (os conteúdos) envolvendo, englobando quase todas as áreas do conhecimento, somente as áreas possíveis, pois a matemática é muito complicada para integrar com as demais áreas e as outras já são um pouco mais fáceis.” PROFESSOR A.

“A interdisciplinaridade é relacionar os conteúdos e os envolver para englobar e aprender com maior abrangência, pois no planejamento precisa se integrar as disciplinas para que os alunos aprendam mais e melhor.” PROFESSOR B.

Na fala dos educadores pode-se perceber que a maioria não compreende de forma clara o que de fato a interdisciplinaridade contribui para a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, esse modelo educativo só poderá ter sucesso se o próprio professor tiver a capacidade de entender de forma clara e objetiva as singularidades dessa nova proposta educativa e venham trabalhar com os alunos com vistas a construção e ampliação de seus conhecimentos.

Desse modo, Lenoir(2011, p. 57), afirma :

A interdisciplinaridade curricular requer, de preferência, uma incorporação de conhecimentos dentro de um todo indistinto, a manutenção da diferença disciplinar e a tensão benéfica entre a especialização disciplinar, que permanece indispensável, e o cuidado

interdisciplinar, que em tudo preserva as especificidades de cada componente do currículo, visando assegurar sua complementaridade dentro de uma perspectiva de troca e de enriquecimento.

Assim, o trabalho tradicional de leitura não forma leitores, portanto, cabe ao professor ser ativo no desenvolvimento da leitura aprofundada, em que as informações podem ser partilhadas sem comprometer a individualidade da leitura.

Questionou-se também aos entrevistados quais as estratégias de leitura interdisciplinar os professores trabalhavam em sala de aula. Responderam da seguinte forma:

“Muita leitura, não importa qual seja a disciplina, com textos diferentes, poemas, revistas e jornais, tudo isso”. PROFESSOR D.

“Eu cobro muito a leitura deles, criando uma metodologia que garanta que eles não leiam somente na hora da aula de português, mas em todas as elas, os vários tipos de textos que tem”. PROFESSOR E.

Para se trabalhar a leitura em sala, o professor precisa elaborar estratégias de leitura. As situações de leitura devem ser incentivadas na escola, ler uma obra implica avaliar os fins de que o texto trata. Essa prática deve ser objeto de promoção de uso de determinadas táticas de leitura – individual, participada ou em grupo -, tarefas de leitura bem planejadas, que observe as ações dos alunos, garantindo desafio e aprendizagem. Segundo Solé (1998, p. 02):

As estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Sua utilização permite compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e pretende despertar o professor para a importância em desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Para aprender as estratégias, o aluno deve integrá-las a uma atividade de leitura significativa, assim, é preciso articular situações de ensino de leitura em que se garanta sua aprendizagem significativa. Quando se trata de ensinar as estratégias responsáveis pela compreensão, o aluno deve vivenciar e assistir ao que o professor faz quando ele mesmo se depara com a leitura ou com dificuldade de leitura. Entende-se que é através do movimento entre teoria e prática em situações reais de leitura, que o professor poderá com lucidez perceber a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento, tornando-se e formando leitores autônomos e competentes.

Questionados em relação às dificuldades de se trabalhar a leitura interdisciplinar

como ferramenta metodológica para o ensino de outras disciplinas, o entrevistado afirmou:

“Quanto a mim eu não tenho dificuldade, por que eu já trabalho na área como sou pedagoga, já estou na área, eu não sinto nenhuma dificuldade em trabalhar essa interdisciplinaridade por que o professor de 1º ao quinto ele já tem que ter essa bagagem em si, de trabalhar todas as disciplinas. Diferente de um professor que trabalha de 6º ao 9º ano que trabalha apenas a sua disciplina, esse sim tem uma dificuldade maior do que o professor de 1º ao 5º”. PROFESSOR A.

Percebe-se o empenho em fazer do aluno um grande leitor, mas a preocupação sobre a sua própria relação com o livro e sobre a importância dessa relação no desenvolvimento do hábito de ler das crianças à sua volta está distante.

Alguns docentes enfrentam a falta de recursos como livros e bibliotecas ou má estrutura como salas superlotadas como os principais limitadores do ensino e aprendizagem nas salas de aula.

Muitos docentes atribuem as dificuldades de trabalhar a leitura interdisciplinar à falta de interesse dos alunos e suas dificuldades em ler, além da falta de interesse dos pais em reforçar os hábitos de leitura dos filhos o que por sua vez ocasiona a desmotivação entre o corpo docente x discente.

Pode-se afirmar que tais fatores contribuem para as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar leituras interdisciplinares, entretanto percebe-se que existe a necessidade de se qualificar o corpo docente para que seja aplicado o método de forma eficaz, despertando o interesse das crianças pelo hábito da leitura, desenvolvendo o senso crítico dos alunos e apresentando-os diferentes contextos de forma estabelecer relações coerentes entre eles.

Assim, por entender a leitura ser de fundamental importância em todas as disciplinas, pode-se estipular como eixo integrador da interdisciplinaridade, desse modo os subprojetos não irão abandonar seus conteúdos específicos, mas desencadear possibilidades para solucionar essa questão. O ponto de partida é determinado pelos problemas escolares compartilhados pelos professores e por sua vez experiência pedagógica.

O destino é determinado pelos objetivos educacionais, ou melhor, pelo projeto político pedagógico da escola. “As estratégias serão construídas e reconstruídas de forma integrada e com práticas aprofundadas em pesquisas e teorias”. (CARLOS, 2007,

p. 9). Compreendendo assim, que a interdisciplinaridade parte de um problema e por consequência a temática envolve a curiosidade e a busca do novo. E esse desenvolvimento de pesquisas e teorias que relatam sobre a implantação de práticas interdisciplinares em diferentes escolas, foi o primeiro passo que a investigadora dá na tentativa de entender melhor como trabalhar dessa forma, o que levar em conta para aprimorar a aprendizagem, e o que mudar na prática atual.

Indagou-se aos professores sobre suas opiniões por que os alunos têm dificuldades em aprender a ler e interpretar textos em sala de aula. Os mesmos responderam:

“Pelo simples fato de eles não gostarem de ler. A criança, o aluno quando ele tem o hábito da leitura, ele tem mais facilidade para interpretar. Por que diferente daquele que não gosta de ler, o aluno que lê, tem mais facilidade para interpretar textos”. PROFESSOR A.

“Não possuem o hábito de ler, não são incentivados, ou seja, falta de acompanhamento, falta de prática”. PROFESSOR B.

O que se pode observar é que ensinar a leitura é ir além do que está escrito e buscar autonomia na seleção de livros. Esse processo interfere ativamente na formação leitora do aluno. As habilidades são desenvolvidas objetivando a sua formação enquanto sujeitos atuantes e capazes de rever sua prática leitora a fim de que possa interferir no mundo em que está inserido.

Desconsiderando-se o fato de que muitas crianças possuem dificuldades de aprendizado devido à presença de algum problema cognitivo, na grande maioria dos casos este problema está relacionado com algum tipo de falha na metodologia de ensino.

Os problemas relacionados à leitura iniciam-se nas primeiras fases do Ensino Fundamental e quando não verificados e corrigidos a tempo, tendem a acompanhar o aluno nas séries seguintes prejudicando de forma substancial o processo de aprendizado do aluno. Fatores como falta de capacidade técnica dos professores e ausência de um ambiente agradável e adequado para a prática de ensino contribuem para que o aluno tenha desempenho insatisfatório na leitura e interpretação de textos.

Instigou-se ainda de que maneira o professor se preocupa em formar leitores críticos e participativos. Afirmaram da seguinte forma:

“O fato de tornar a leitura uma prática cotidiana já é uma preocupação em formar alunos críticos e participativos, é como se fosse a minha meta”; PROFESSOR B.

“Sempre quem tem planejamento a gente fala disso. Cada aluno é

diferente, ninguém é igual, então eu acredito que é assim que eles vão poder mostrar quem são, mostrar o que eles pensam, defender aquilo que eles acreditam ou não”. PROFESSOR C.

Para formar leitores é preciso que o professor seja leitor. Instigar a leitura é também, apresentar um encantamento nessa prática. Conquistar o aluno apresentar-lhe a leitura como algo prazeroso e atraente. Sabe-se que é preciso começar por uma articulação entre a leitura e a formação do docente. Ler deve estar presente à formação profissional do docente. Estudar a leitura numa perspectiva metodológica a fim de que seja constituída uma leitura significativa.

Como afirma Morin (2007), a leitura possibilitará ao homem sua realização plena como ser humano por meio da cultura e na cultura. A funcionalidade da leitura transformadora de opiniões visando à fundamentação social como sujeito crítico na sociedade.

Deve-se ressaltar a importância de uma prática de leitura que ultrapasse os limites da decodificação mecânica de signos, de uma prática que prepare leitores capazes de não só participarem da sociedade na qual convivem, mas principalmente de tentarem transformá-la. Para isso, é necessário, mais uma vez, o papel do professor como mediador nesse processo, que esse educador atente para o caráter social do ato de ler, uma vez que, no momento da leitura, trocam-se valores, crenças, gostos, que não pertencem só ao leitor, nem ao autor do texto lido, mas a todo um conjunto sociocultural.

Quando abordados em relação se os professores trabalham apenas com livros didáticos ou se usam outros livros, outras leituras (revistas, jornais e etc.) com os alunos, eles disseram:

“Livros didáticos, livros, revistas, textos, filmes, todo esse recurso a gente costuma trabalhar em sala de aula” PROFESSOR A.

“Uso outros livros, outras leituras, como fábulas, lendas, jornal, revista em quadrinhos, folhetos e etc.” PROFESSOR B.

O que se pode refletir em relação ao aluno expressar-se sobre leitura, trocar opiniões sobre um livro seja ela com próprio colega ou outro de outra turma/série só irá ampliar a leitura realizada individualmente. Essa contextualização de leitura e formação de opiniões resgata a responsabilidade leitora que deve ser instigada nos alunos. A leitura precisa ser contemplada amplamente e abarcar os diferentes saberes. Sabe-se que

quanto mais a professora diversifica os recursos interdisciplinares na sala de aula os alunos aprendem com mais facilidade de forma dinâmica. Pois:

Os recursos didáticos antes simples objetos, passam a adquirir significados importantes na concretização e efetivação de novas propostas educacionais, direcionando nossas visões sobre o que é ser um bom professor, o que é dar uma boa aula e o que é melhor utilizado em sala de aula. [...] (FISCARELLI, 2008, p. 22).

Utilizar os recursos didáticos a fim de facilitar a aprendizagem é de suma importância em qualquer disciplina, porém a utilização destes recursos nas aulas dos anos iniciais é mais importante ainda. Porém essa tarefa não é fácil, porque eles não têm sempre a sua disposição todos os tipos de recursos necessários para conseguirem demonstrar a seus alunos toda a complexidade que se tem, ou se apresentam para serem ensinados e garantir uma aprendizagem significativa, tanto em relação à natureza quanto à sociedade.

Teve-se a curiosidade de saber dos entrevistados sobre sua opinião em relação de quem é a responsabilidade dos alunos saírem do 5º ano do Ensino Fundamental sem saber ler e interpretar um texto. Afirmaram da seguinte maneira:

“De toda a escola, diretores e professores e também do pai e da mãe das crianças que precisam estar mais presentes na escola”; PROFESSOR C.
“Da família, né, dos pais deles, de toda a escola”. PROFESSOR D.

O que se pode afirmar, portanto, é que se devem moldar certas práticas na atuação pedagógica. Tornar possível e desejável a leitura entre professores, uma vez que se observa a grande necessidade nessa área tão carente entre os educadores. O professor precisa ser leitor atuante para que provoque o hábito de leitura em seus alunos e realize aulas de leituras significativas a fim de que desperte o senso crítico literário nos educandos.

Problemas como este se devem, sobretudo, a uma base educacional fraca. Uma criança, ao entrar no quinto ano do Ensino Fundamental, não deveria possuir dificuldades em ler e interpretar textos. Assim como o aluno, o professor, neste caso, torna-se vítima de um sistema educacional que muitas vezes não funciona de maneira adequada. A leitura e interpretação de texto deficiente, que se iniciaram ainda no processo de alfabetização, tendem a se tornar uma bola de neve ao não permitir que o aluno aprenda de forma eficaz todos os assuntos e disciplinas ministradas nas séries subsequentes.

E ainda, que a participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo. Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. E a parceria entre as duas instituições com certeza favorece um desenvolvimento melhor para o aluno.

E por fim, perguntou-se aos professores de que maneira se pode trabalhar a leitura interdisciplinar para que os alunos possam gostar de ler e a escola possa se tornar um lugar de desenvolvimento e formação de pessoas melhores preparadas para vida. Responderam assim:

“É como aqui já falamos né? Através de... A leitura interdisciplinar através de jornais, através de revistas, através de filmes textos, então é, então são ‘Ns’ recursos que nós podemos trabalhar essa interdisciplinaridade na sala de aula”. PROFESSOR A.

“Trabalhando os textos de maneira diversificada, ou seja, interdisciplinar, ampliando o universo de leitura do aluno”. PROFESSOR B.

Através da leitura é que se enriquece o conhecimento, porém deve-se atribuir a ela muitas outras funções, principalmente a motivação. Para que isso ocorra os alunos devem ser motivados gradativamente, para que perceba sua significância. Porém não esquecer que essa prática seja exercida pelo professor, para que sirva de referência para os alunos.

No trabalho interdisciplinar pode ser que o nosso aluno não perceba o quanto é importante o domínio das várias linguagens que se cruzam no seu meio social. E cabe à escola o papel de desenvolver esses diferentes discursos e mostrar ao estudante a sua importância: formar e informar.

Trabalhar com os alunos leituras interdisciplinares leva-os a refletir e reaprender outras áreas do conhecimento. Mas essa ação só vai acontecer se o professor estiver bem seguro do que está fazendo, lendo e planejamento. É a partir dessas reflexões que se entende ser possível conscientizar os alunos sobre a importância da leitura para sua formação intelectual, social e cidadã.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a interdisciplinaridade é uma possibilidade de se construir nas inter-relações o diálogo e o compromisso em que todos os envolvidos assumam a responsabilidade de desenvolver a competência leitora, crítica e participativa na construção de conhecimentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Percebeu-se através das falas dos sujeitos a respeito da concepção da prática de leitura e a interdisciplinaridade, como o entendimento dos educadores em relação à interdisciplinaridade que é superficial, pois de certa forma eles não acreditam que a prática interdisciplinar tenha sucesso e melhore a aprendizagem, assim como, precisam se conscientizar de que o planejamento coletivo, é essencial para a realização de uma prática interdisciplinar no espaço escolar.

Por considerar que a leitura é uma ferramenta básica de inserção no mundo, neste trabalho ela mostrou ser um elemento articulador de linguagens e a interação com diferentes áreas do saber. Mas pode se notar que existem educadores que usam somente o livro didático, estes precisam se conscientizar a respeito da importância dos recursos interdisciplinares em sua prática docente.

A pesquisa mostrou a necessidade de a escola formar alunos críticos, letrados já nos anos iniciais, para serem capazes de aprender. Para isso, é necessário desfazer as fronteiras rígidas existentes entre as disciplinas, que fragmentam o saber do aluno, impedindo-o de construir seu próprio conhecimento, observando que os conteúdos interdisciplinares podem contribuir para a formação leitora do aluno.

Nas discussões docentes a respeito da prática pedagógica de leitura interdisciplinar ainda precisa ocupar um lugar privilegiado, pois os professores afirmam utilizá-la, mas sabe-se que é superficial, apesar de que a leitura é sempre apontada como caminho para o desenvolvimento da aprendizagem, pois os objetivos, conteúdos e estratégias interdisciplinares na prática docente são fundamentados através da leitura interdisciplinar e a pesquisa demonstrou que precisa melhorar.

O estudo realizado instigou que a reflexão sobre o ensino e incentivo à leitura interdisciplinar na escola é de vital importância. Pois, busca analisar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores, refletir sobre questões relacionadas à leitura e demonstrar a sua importância para que se possam apresentar caminhos diferentes na prática pedagógica em sala de aula. Nota-se a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura interdisciplinar entre os alunos dos

anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. A escola ainda responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura.

Em consonância com os resultados obtidos constata-se que é preciso tirar a interdisciplinaridade do papel e praticá-la no cotidiano da sala de aula, ou seja, vivenciá-la, pois o que não pode acontecer é perder a esperança e se deixar levar pelo cansaço e pensar que tudo já foi feito. A proposta na prática da leitura interdisciplinar deve ser agregada às disciplinas curriculares, para ampliar a consciência de mundo do indivíduo, ou seja, formar cidadãos letrados e aptos para interagir com o mundo e protagonizar sua própria história. Bem como o incentivo na formação da consciência leitora nos professores para que se tornem formadores dos alunos como leitores críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Materiais didáticos**: concepções, produções, usos. São Paulo: Mimeo, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

CÂMARA, M. L. B. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG**: uma experiência em construção. Brasília: UNB, 1999.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no ensino médio**: desafios e potencialidades. 2007. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília (UNB). Brasília. DF.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

_____. **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FISCARELLI, R. Batista de O. **Material didático e prática docente**. Araraquara: UNESP, 2008 (Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar). Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/ibero_america/article/download/454/333>. Acesso em: 16 dez 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1989.

_____. **Professora sim, tia não:** Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Loyola, 1993.

FREITAS, E. de. **Professor incentivador da leitura.** Canal do Educador. 2009. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com>>. Acesso em: 05 dez 2015.

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: Alves, N.; Garcia, R. L. (orgs.). **O sentido da escola.** Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

KLEIMAN, Â. B.; MORAIS, S. A. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas (SP): Mercado das Letras, 1999.

LEAHY, C. **A leitura e o leitor integral:** lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

LIBANÊO, J. C. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do Pedagogo. In: LIBANÊO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** [Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva]. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A ARTE DE ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM SINCRONISMO IDEAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 8, p. 163-173, 2018.

SOLÉ. Isabel. **Estratégias de leitura.** [Tradução de Claudia Schilling]. Porto Alegre: ArtMed, 1998.